



Potencial de predação e capacidade de oviposição de três espécies de ácaros predadores (Acari: Phytoseiidae) sobre o biótipo B de *Bemisia tabaci* (Gennadius) (Hemiptera: Aleurodidae)

Ana C. C. Cavalcante¹; Letícia C. Rossi²; Lucas R. Borges²; Gilberto J. de Moraes³

¹Programa de Pós-Graduação em Entomologia. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), Av. Pádua Dias 11, 13418-900 Piracicaba, SP, Brasil. Email: anacris.cavalcante@gmail.com. ²Graduando em Engenharia Agrônoma, ESALQ/USP. ³Professor associado do Departamento de Entomologia e Acarologia ESALQ/USP.

A mosca branca *Bemisia tabaci* (Gennadius) é uma praga cosmopolita, com uma ampla gama de hospedeiros. Este inseto vem provocando prejuízos em muitos cultivos, sendo o seu controle dificultado devido aos diversos casos de resistência aos diferentes tipos de inseticidas. O emprego de táticas como o controle biológico, com a utilização de fitoseídeos, é uma das técnicas que podem ser utilizadas para o combate dessa praga. No Brasil, apesar da enorme diversidade de fitoseídeos, estudos envolvendo a utilização desses ácaros predadores para o controle de *B. tabaci* ainda são incipientes. Neste trabalho, avaliou-se o potencial de predação e a oviposição de três espécies de Phytoseiidae relatadas no Brasil: *Amblyseius* sp. (n= 25), *Amblyseius largoensis* (Muma) (n= 17) e *Amblydromalus limonicus* (Garman & McGregor) (n= 23). O trabalho foi conduzido no Laboratório de Acarologia da ESALQ/USP, a 28±1°C e fotofase de 12h. Fêmeas foram individualizadas em unidades experimentais constituídas de potes de acrílico (2,6 x 1,2 cm) contendo em seu interior uma mistura de gesso e carvão ativado; a borda de cada pote foi coberta com uma fina camada de cola entomológica para evitar a fuga dos ácaros. Doze ovos de *B. tabaci* foram oferecidos diariamente a cada predador. As avaliações foram realizadas diariamente, por 6 dias consecutivos, sendo o alimento substituído logo após as observações. O consumo médio diário de ovos de *B. tabaci* por *Amblyseius* sp. (8,0±0,2) e por *A. largoensis* (8,0±0,3) não diferiram entre si, sendo significativamente maior do que para *A. limonicus* (5,2±0,3). A maior taxa de oviposição média diária foi obtida com *Amblyseius* sp. (1,3±0,1), seguida por *A. largoensis* (0,8±0,1) e *A. limonicus* (0,6±0,1) que não diferiram entre si. Os resultados sugerem ser *Amblyseius* sp. promissor para o controle de *B. tabaci*, justificando a continuidade de estudos para determinar a viabilidade deste predador para o controle da mosca branca.

Palavras-chave: mosca branca, fitoseídeo, controle biológico.

Apoio: Capes.